

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 01 A 10

Texto 1

[Grito do Ipiranga]

[...]

- §1 *Grito do Ipiranga? Isso era bom antes de um nobre amigo, que veio reclamar pela Gazeta de Notícias contra essa lenda de meio século.*
- §2 *Segundo o ilustrado paulista não houve nem grito nem Ipiranga.*
- §3 *Houve algumas palavras, entre elas a Independência ou Morte, – as quais todas foram proferidas em lugar diferente das margens do Ipiranga.*
- §4 *Pondera o meu amigo que não convém, a tão curta distância, desnaturar a verdade dos fatos.*
- §5 *Ninguém ignora a que estado reduziram a história romana alguns autores alemães, cuja pena, semelhante a uma picareta, desbastou os inventos de dezoito séculos, não nos deixando mais que uma certa porção de sucessos exatos.*
- §6 *Vá feito! O tempo decorrido era longo e a tradição estava arraigada como uma idéia fixa.*
- §7 *Demais, que Numa Pompílio houvesse ou não existido é coisa que não altera sensivelmente a moderna civilização.*
- §8 *Certamente é belo que Lucrecia haja dado um exemplo de castidade às senhoras de todos os tempos; mas se os escavadores modernos me provarem que Lucrecia é uma ficção e Tarquínio uma hipótese, nem por isso deixa de haver castidade... e pretendentes.*
- §9 *Mas isso é história antiga.*
- §10 *O caso do Ipiranga data de ontem. Durante cinqüenta e quatro anos temos vindo a repetir uma coisa que o dito meu amigo declara não ter existido.*
- §11 *Houve resolução do príncipe D. Pedro, independência e o mais; mas não foi positivamente um grito, nem ele se deu nas margens do célebre ribeiro.*
- §12 *Lá se vão as páginas dos historiadores; e isso é o menos.*
- §13 *Emendam-se as futuras edições. Mas os versos? Os versos emendam-se com muito menos facilidade.*
- §14 *Minha opinião é que a lenda é melhor do que a história autêntica. A lenda resumia todo o fato da independência nacional, ao passo que a versão exata o reduz a uma coisa vaga e anônima. Tenha paciência o meu ilustrado amigo. Eu prefiro o grito do Ipiranga; é mais sumário, mais bonito e mais genérico.*

15/set./1876

(ASSIS, Machado. **Fuga do hospício e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 1998. p. 115-116.)

01. A partir do texto, é INCORRETO afirmar que o autor:

- a) diverge do amigo articulista no que diz respeito ao mito que constitui a Independência do Brasil.
- b) pondera ser a Independência do Brasil um fato recente para ser submetido às escavações da História.
- c) defende ser conveniente desfigurar a realidade dos fatos responsáveis pela Independência do país.
- d) lamenta substituir a versão tradicional da Independência do Brasil por algo vago e sem glória.
- e) constrói analogias, reforçando a idéia de que o relato sobre a Independência deve continuar o mesmo.

02. A tese do amigo do cronista, publicada na *Gazeta de Notícias* é que:

- a) o grito do Ipiranga promoveu, de fato, a Independência do Brasil.
- b) a Independência do Brasil se deu sem grito e longe do Ipiranga.
- c) a Independência do Brasil foi declarada por D. Pedro às margens do Ipiranga.
- d) os historiadores consideravam o “Independência ou Morte” uma lenda.
- e) o imperador não tomou qualquer decisão sobre a Independência do Brasil.

03. Leia a frase abaixo, transcrita de uma página da internet:

***“Viva a independência e a separação do Brasil.
Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro promover a liberdade do Brasil.***

Independência ou morte!”

Frase histórica de D. Pedro I, em 7 de setembro de 1822, às 16h30min

(Disponível em: <http://www.quediahoje.net>. Acesso em: 26 set. 2007.)

É CORRETO afirmar que D. Pedro I, no texto:

- a) reforça o discurso do ilustrado paulista, citado pelo autor do texto 1.
- b) afirma ser o “Grito do Ipiranga” uma lenda, como propõe o amigo do cronista.
- c) explicita a inconveniência de o Brasil se tornar independente da coroa portuguesa.
- d) luta pela causa da liberdade, anunciada pelo “Independência ou morte!”.
- e) verbaliza o juramento de contestar a emancipação política da colônia portuguesa.

04. Machado de Assis denomina os autores alemães de “escavadores modernos” (§ 8), porque esses historiadores:

- a) fantasiam a verdade dos fatos.
- b) mentem sobre fatos históricos.
- c) reinventam fatos antigos.
- d) reduzem os fatos já registrados.
- e) criam fatos novos.

05. “Mas isso é história antiga.” (§ 9)

O pronome demonstrativo “isso” NÃO se refere a:

- a) porção de sucessos exatos.
- b) Lucrecia.
- c) lenda de meio século.
- d) Numa Pompílio.
- e) Tarquínio.

06. “A lenda resumia todo o fato da independência nacional, ao passo que a versão exata o reduz a uma coisa vaga e anônima.” (§ 14)

Considerando o contexto em que se insere a frase transcrita acima, é INCORRETO afirmar que:

- a) a forma verbal “resumia”, pretérito imperfeito do indicativo, indica a realidade dos fatos históricos de 1822.
- b) o uso do pretérito imperfeito deve-se ao fato de a lenda ter resumido os fatos de 7 de setembro de 1822.
- c) a expressão “versão exata” equivale a “registro histórico”, justificando o uso do tempo presente: “reduz”.
- d) a forma verbal “resumia” indica que a lenda, até então, cumprira a função que caberia ao fazer histórico.
- e) as formas “resumiam” e “reduz” indicam o passado e o presente da lenda e da história, respectivamente.

Leia o texto, extraído do blog “lembança eterna de uma mente sem brilho”, e responda às questões 07 e 08:

Texto 2

	<i>07 Setembro, 2005</i>
§ 1	<i>Independência ou morte.</i>
§ 2	<i>Independência de quê? Do que hoje, nós brasileiros, lutamos contra? O que queremos para nós? O que defendemos?</i>
§ 3	<i>Que ética é essa que desejamos defender se não há ética em qualquer faceta desse país? Que país é esse que não consegue, em momento algum, lampejos de decência, de democracia, de honestidade?</i>
§ 4	<i>O que descrever da independência desse país quando sempre estamos presos a falcatriuas, mensalões, CPIs inúteis, conselhos de ética inexpressivos, cassações expurgadas, Severinos, ACMS, Lulas, Collors, Dirceus, Bispos, Valérios, Cunhas, Delúbios?</i>
§ 5	<i>Quando é que estaremos livres de uma política corrupta, suja, vil? Entre a independência ou a morte, escolhemos a morte.</i>
§ 6	<i>Descanse em paz Brasil.</i>

(Disponível em: http://ikhaat.blogspot.com/2005_09_01_archive.html. Acesso em: 26 set. 2007. Adaptado.)

07. O objetivo comunicativo do texto é:

- a) exaltar o dia da Independência Nacional.
- b) descrever os atos corruptos dos políticos.
- c) demonstrar que o país é livre e democrático.
- d) decretar, sumariamente, a morte do Brasil.
- e) criticar a falta de ética e decência no país.

08. O autor postou o texto em 7 de setembro, dia em que se comemora a Independência do Brasil. Considerando o sentido global do texto, o uso do ponto final em “Independência ou Morte.” (§ 1) se justifica pelas seguintes razões:

- I. a política nos mostra que é possível um país independente.
- II. o país vive momentos em que se observam condutas éticas.
- III. a única saída para o Brasil, nesse momento, é a morte.
- IV. o Brasil está livre de políticos corruptos e desonestos.
- V. os brasileiros não têm o que, nem por que comemorar.

Das afirmativas acima, são CORRETAS, apenas:

- a) I, III e IV.
- b) II, IV e V.
- c) III e V.
- d) I e II.
- e) II e IV.

09. Sobre o narrador do conto “O homem que sabia javanês”, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) narra em 1ª pessoa ao amigo Castro todas as estratégias que o levaram a ser cônsul em Havana.
- b) migrou da Bahia para o Rio, vivendo miseravelmente até se envolver com um famoso e influente barão.
- c) foi impulsionado para o sucesso, ao ler um anúncio sobre a necessidade de um professor de javanês.
- d) era filho de um javanês, tripulante de um navio, que se estabeleceu nas proximidades de Canavieiras.
- e) diz, sem escrúpulos, que passou a vida a enganar muitas pessoas e instituições quanto à sua formação.

10. *Um texto é, na verdade, um diálogo com outros textos que ele retoma, cita, comenta, deforma ou reelabora: um texto ‘se constrói como um mosaico de citações’; ele é ‘a absorção e transformação de um outro texto’.* (KRISTEVA *apud* MAIA, 1996, p. 27.)

No livro **O homem que sabia javanês**, o conto homônimo inspira outras produções que com ele dialogam. Assinale a alternativa cujo trecho NÃO explicita esse diálogo:

- a) *Aqui no Brasil, quem quiser sobreviver tem que fingir que sabe. Fingir, entendeu? — e o magriça acentuou bem aquele fingir, apertando o indicador anelado no montinho de bolachas de chope.* (Fulanga, p. 40-41)
- b) *Lembro como se fosse ontem da manhã chuvosa de março de 1964 em que ele me disse isso. As aulas tinham se reiniciado havia pouco.* (Inventário, p. 35)
- c) *Já não tinha a menor importância a língua que lhe dera fama, nem a sua incipiente literatura. Coisas do Brasil, então...* (A volta por cima, p. 56)
- d) *Apoderou-se indebitamente de palavras do norte-americano Francis Scott Fitzgerald e do carioca Sérgio Porto e furtou à grande.* (Publicitário do ano, p. 75)
- e) *Encostou-se na cristaleira e viu, com pasmo, as figuras de dragões, borboletas e passarinhos movimentando-se nos desenhos das porcelanas chinesas e dos cristais.* (A volta por cima, p. 64)

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

